

CASO RENAN

Senado Federal

TRIBUNA DO BRASIL 20 NOV 2007

Tião Viana lamenta votação secreta

Presidente interino do Senado assegura votação de processo na quinta-feira

CARLOS IRASTORZZA COM AGÊNCIAS

O presidente interino do Senado, Tião Viana (PT-AC), lamentou ontem que o julgamento do processo de cassação contra o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) aconteça em votação secreta. "O que se diz (sobre o resultado do julgamento) para votar uma matéria dessa natureza deve ser tratado pelo plenário porque o voto não é aberto, infelizmente. Não deu para votar (a proposta que termina com o voto secreto) porque 27 senadores apresentaram emenda de plenário e a matéria voltou à CCJ", disse Viana na chegada ao Congresso ontem.

O fim do voto secreto foi



FABIO RODRIGUES POZZEBOM / ABR

Viana: "Meu papel é de assegurar um julgamento isento"

aprovado em 19 de setembro pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, mas a matéria ficou paralisada no plenário até o início de novembro. A proposta retornou à CCJ, depois que a bancada do PMDB apresentou três emendas de plenário com o apoio de 27 senadores, número suficiente para ampliar a discussão – e atrasar a votação – da Proposta de Emenda Cons-

titucional (PEC).

Tião Viana se esquivou de perguntas relacionadas ao suposto acordo firmado dentro da base aliada para que Renan tenha os votos necessários à absolvição em troca do apoio maciço do PMDB à prorrogação da cobrança da CPMF até 2011. "Meu papel é de assegurar um julgamento isento que permita o voto de consciência", desconversou.

Tião Viana ainda informou

que já conversou com o presidente da CCJ, Marco Maciel (DEM-PE), que confirmou a realização de encontro amanhã para analisar o projeto de resolução que determina a cassação do mandato de Renan Calheiros.

O projeto é o resultado regimental da decisão do Conselho de Ética, que, por 11 votos a três, recomendou a cassação do peemedebista. "O presidente da comissão me assegurou que colocará o parecer para votar na quarta-feira. Sendo assim, eu asseguro o cumprimento da agenda para que na quinta-feira nós tenhamos o julgamento do processo", disse Viana.

De acordo com assessoria do presidente da CCJ do Senado, o relator do processo na Comissão será o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM). A votação do processo na comissão é apenas protocolar. No entanto, o PSDB pode se utilizar desta votação para tentar adiar o julgamento em plenário.